



## AULA 7

### ORAÇÕES COORDENADAS

#### 1. (Ita 2018) Texto

O Brasil será, em poucas décadas, um dos países com maior número de idosos do mundo, e precisa correr para poder atendê-los no que eles têm de melhor e mais saudável: o desejo de viver com independência e autonomia. [...] O mantra da velhice no século XXI é “envelhecer no lugar”, o que os americanos chamam de *aging in place*. O conceito que guia novas políticas e negócios voltados para os longevos tem como principal objetivo fazer com que as pessoas consigam permanecer em casa o maior tempo possível, sem que, para isso, precisem de um familiar por perto. Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea: as residências não abrigam mais três gerações sob o mesmo teto e boa parte dos idosos de hoje prefere, de fato, morar sozinha, mantendo-se dona do próprio nariz.

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasill envelhecer-no-seculo-xxi/>>, 18 mar. 2016.  
Adaptado. Acesso em: 10 ago. 17.

A conjunção em destaque na frase “Não se trata de apologia da solidão, **mas** de encarar um dado da realidade contemporânea: ...” possui a função semântica de

- a) retificação.
- b) compensação.
- c) complementação.
- d) separação.
- e) acréscimo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o fragmento abaixo e responda à(s) questão(ões) a seguir.

«Não queria arrancar-lhe as ilusões. Também ele, em criança, e ainda depois, foi supersticioso, teve um arsenal inteiro de crendices, que a mãe lhe inculuiu e que aos vinte anos desapareceram. No dia em que deixou cair toda essa vegetação parasita, e ficou só o tronco da religião, ele, como tivesse recebido da mãe ambos os ensinamentos, envolveu-os na mesma dúvida, e logo depois em uma só negação total. Camilo não acreditava em nada. Por quê? Não poderia dizê-lo, não possuía um só argumento; limitava-se a negar tudo. E digo mal, porque negar é ainda afirmar, e ele não formulava incredulidade; diante do mistério, contentou-se em levantar os ombros, e foi andando»

(MACHADO DE ASSIS. *Obras completas em quatro volumes, volume 2*. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2015, p. 435)

#### 2. (G1 - ifal 2018) Assinale a opção em que não haja correspondência de ideias com a frase:

“E digo mal, porque negar é ainda afirmar...”

- a) E digo mal, pois que negar é ainda afirmar...
- b) E digo mal, porquanto negar é ainda afirmar...
- c) E digo mal, pois negar é ainda afirmar...
- d) E digo mal, visto que negar é ainda afirmar...
- e) E digo mal, conquanto negar é ainda afirmar...

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo que servirá de referência para a(s) questão(ões) a seguir.

**Como o novo jogo pokémon go coloca pessoas para andar e já causou problemas com a polícia**

Depois de muita espera, ele está causando um **rebuliço** nos países onde já foi lançado. Tanto é que até a polícia precisou intervir. Pelo menos foi o que ocorreu na Austrália,



onde as autoridades precisaram emitir um alerta para que jogadores de Pokémon Go não se aventurassem em lugares perigosos, como túneis, ou recomendar que os mesmos tirem “os olhos do telefone e olhem para os dois lados da rua antes de atravessar.”

Pokémon Go é a atualização mais recente da franquia de jogos de videogame lançada pela Nintendo há 20 anos. A nova versão começou a ser lançada mundialmente há poucos dias e leva jogadores a procurar pokémons em museus, parques, esquinas, em seus banheiros e até no porta-luvas do carro. Toda essa atividade, **contudo**, levou a preocupações com segurança.

Go Pokémon é um jogo de realidade aumentada que deixou os videogames para se instalar em smartphones e se estender pelo “mundo real”. Os jogadores se tornaram agora treinadores que saem à caça dos pokémons - como são chamadas as criaturas com diferentes habilidades que “vivem” em bolas especiais. [...]

Um perigo?

A polícia da Austrália tem razão quando adverte os fãs de Pokémon para não esquecerem de olhar para os dois lados antes de atravessar a rua?

“Infelizmente, eu acho que não vamos demorar muito para ver casos de pessoas com problemas de roubos, atropelamentos e quedas, por estarem mais focados em olhar para a tela do que realmente ao seu redor”, diz um agente da polícia.

“Acontece que as pessoas já se distraem olhando para o celular e agora esse problema será ampliado. Isso se transformará em um perigo real aumentado”.

(<http://noticias.r7.com/hora-7/como-o-novo-jogopokemon-go-coloca-pessoas-para-andar-e-jacausou-problemas-com-a-policia-08072016>)

3. (G1 - utfpr 2018) Em “Toda essa atividade, **contudo**, levou a preocupações com segurança.” (3º parágrafo), a conjunção destacada estabelece uma ideia de:

- a) causa.
- b) condição.
- c) conclusão.
- d) adição.
- e) oposição.

4. (G1 - ifsp 2017) Conjunções são palavras que ligam orações independentes; elas podem apresentar ideias conclusivas, alternadas, explicativas, dependendo do contexto e conjunção utilizada. Observe a oração abaixo:

Joana estudou o ano inteiro, **logo** foi bem nas provas finais.

Assinale a alternativa cuja conjunção destacada apresenta a mesma função da conjunção destacada na oração.

- a) Ele não respondeu às minhas cartas **nem** me telefonou.
- b) A mulher chamou o táxi, **porém** não foi ouvida.
- c) Tudo foi executado **conforme** planejamos.
- d) Você me ajudou muito; terá, **pois**, minha eterna gratidão.
- e) Viajarei **mesmo que** meus pais não autorizem.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto abaixo e responda à(s) questão(ões).

### A PIPOCA

Rubem Alves

A culinária me fascina. De vez em quando eu até me até atrevo a cozinhar. Mas o fato é que sou mais competente com as palavras que com as panelas. Por isso tenho mais escrito sobre comidas que cozinhado. Dedico-me a algo que poderia ter o nome de “culinária literária”. Já escrevi sobre as mais variadas entidades do mundo da cozinha: cebolas, ora-pro-nóbis, picadinho de carne com tomate feijão e arroz, bacalhoadas, suflês, sopas, churrascos. Cheguei mesmo a dedicar metade de um livro poético-filosófico a uma meditação sobre o filme *A festa de Babette*, que é uma celebração da comida como ritual de feitiçaria. Sabor das minhas



limitações e competências, nunca escrevi como chef. Escrevi como filósofo, poeta, psicanalista e teólogo – porque a culinária estimula todas essas funções do pensamento.

As comidas, para mim, são entidades oníricas. Provocam a minha capacidade de sonhar. Nunca imaginei, entretanto, que chegaria um dia em que a pipoca iria me fazer sonhar. Pois foi precisamente isso que aconteceu. A pipoca, milho mirrado, grãos redondos e duros, me pareceu uma simples molecagem, brincadeira deliciosa, sem dimensões metafísicas ou psicanalíticas. Entretanto, dias atrás, conversando com uma paciente, ela mencionou a pipoca. E algo inesperado na minha mente aconteceu. Minhas ideias começaram a estourar como pipoca. Percebi, então, a relação metafórica entre a pipoca e o ato de pensar. Um bom pensamento nasce como uma pipoca que estoura, de forma inesperada e imprevisível. A pipoca se revelou a mim, então, como um extraordinário objeto poético. Poético porque, ao pensar nelas, as pipocas, meu pensamento se pôs a dar estouros e pulos como aqueles das pipocas dentro de uma panela.

Lembrei-me do sentido religioso da pipoca. A pipoca tem sentido religioso? Pois tem. Para os cristãos, religiosos são o pão e o vinho, que simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, a mistura de vida e alegria (porque vida, só vida, sem alegria, não é vida...). Pão e vinho devem ser bebidos juntos. Vida e alegria devem existir juntas. Lembrei-me, então, de lição que aprendi com a Mãe Stella, sábia poderosa do candomblé baiano: que a pipoca é a comida sagrada do candomblé...

A pipoca é um milho mirrado, subdesenvolvido. Fosse eu agricultor ignorante, e se no meio dos meus milhos graúdos aparecessem aquelas espigas nanicas, eu ficaria bravo e trataria de me livrar delas. Pois o fato é que, sob o ponto de vista do tamanho, os milhos da pipoca não podem competir com os milhos normais. Não sei como isso aconteceu, mas o fato é que houve alguém que teve a ideia de debulhar as espigas e colocá-las numa panela sobre o fogo, esperando que assim os grãos amolecassem e pudessem ser comidos. Havendo fracassado a experiência com água, tentou a gordura. O que aconteceu, ninguém jamais poderia ter imaginado. Repentinamente os grãos começaram a estourar, saltavam da panela com uma enorme barulheira. Mas o extraordinário era o que acontecia com eles: os grãos duros quebra-dentes se transformavam em flores brancas e macias que até as crianças podiam comer. O estouro das pipocas se transformou, então, de uma simples operação culinária, em uma festa, brincadeira, molecagem, para os risos de todos, especialmente as crianças. É muito divertido ver o estouro das pipocas!

E o que é que isso tem a ver com o candomblé? É que a transformação do milho duro em pipoca macia é símbolo da grande transformação porque devem passar os homens para que eles venham a ser o que devem ser. O milho da pipoca não é o que deve ser. Ele deve ser aquilo que acontece depois do estouro. O milho da pipoca somos nós: duros, quebra-dentes, impróprios para comer, pelo poder do fogo podemos, repentinamente, nos transformar em outra coisa – voltar a ser crianças!

Mas a transformação só acontece pelo poder do fogo. Milho de pipoca que não passa pelo fogo continua a ser milho de pipoca, para sempre. Assim acontece com a gente. As grandes transformações acontecem quando passamos pelo fogo. Quem não passa pelo fogo fica do mesmo jeito, a vida inteira. São pessoas de uma mesmice e dureza assombrosas. Só que elas não percebem. Acham que o seu jeito de ser é o melhor jeito de ser. Mas, de repente, vem o fogo. O fogo é quando a vida nos lança numa situação que nunca imaginamos. Dor. Pode ser fogo de fora: perder um amor, perder um filho, ficar doente, perder um emprego, ficar pobre. Pode ser fogo de dentro. Pânico, medo, ansiedade, depressão – sofrimentos cujas causas ignoramos. Há sempre o recurso aos remédios. Apagar o fogo. Sem fogo o sofrimento diminui. E com isso a possibilidade da grande transformação.

Imagino que a pobre pipoca, fechada dentro da panela, lá dentro ficando cada vez mais quente, pense que sua hora chegou: vai morrer. De dentro de sua casca dura, fechada em si mesma, ela não pode imaginar destino diferente. Não pode imaginar a transformação que está sendo preparada. A pipoca não imagina aquilo de que ela é capaz. Aí, sem aviso prévio, pelo poder do fogo, a grande transformação acontece: pum! – e ela aparece como uma outra coisa, completamente diferente, que ela mesma nunca havia sonhado. É a lagarta rastejante e feia que surge do casulo como borboleta voante.

Na simbologia cristã o milagre do milho de pipoca está representado pela morte e ressurreição de Cristo: a ressurreição é o estouro do milho de pipoca. É preciso deixar de ser de um jeito para ser de outro. “Morre e transforma-te!” – dizia Goethe.

Em Minas, todo mundo sabe o que é piruá. Falando sobre os piruás com os paulistas descobri que eles ignoram o que seja. Alguns, inclusive, acharam que era gozação minha, que



piruá é palavra inexistente. Cheguei a ser forçado a me valer do Aurélio para confirmar o meu conhecimento da língua. Piruá é o milho de pipoca que se recusa a estourar. Meu amigo William, extraordinário professor-pesquisador da Unicamp, especializou-se em milhos, e desvendou cientificamente o assombro do estouro da pipoca. Com certeza ele tem uma explicação científica para os piruás. Mas, no mundo da poesia as explicações científicas não valem. Por exemplo: em Minas “piruá” é o nome que se dá às mulheres que não conseguiram casar. Minha prima, passada dos quarenta, lamentava: “Fiquei piruá!” Mas acho que o poder metafórico dos piruás é muito maior. Piruás são aquelas pessoas que, por mais que o fogo esquente, se recusam a mudar. Elas acham que não pode existir coisa mais maravilhosa do que o jeito delas serem. Ignoram o dito de Jesus: “Quem preservar a sua vida perdê-la-á.” A sua presunção e o seu medo são a dura casca do milho que não estoura. O destino delas é triste. Vão ficar duras a vida inteira. Não vão se transformar na flor branca macia. Não vão dar alegria para ninguém. Terminado o estouro alegre da pipoca, no fundo da panela ficam os piruás que não servem para nada. Seu destino é o lixo. Quanto às pipocas que estouraram, são adultos que voltaram a ser crianças e que sabem que a vida é uma grande brincadeira...

Disponível em [http://www.releituras.com/rubemalves\\_pipoca.asp](http://www.releituras.com/rubemalves_pipoca.asp).  
Acessado em 31 de mai. 2016.

Obs.: O texto foi adaptado às regras do Novo Acordo Ortográfico.

5. (Efomm 2017) *Mas o fato é que sou mais competente com as palavras que com as panelas. Por isso* tenho mais escrito sobre comidas que cozinhado.

O termo destacado nessa passagem exprime ideia de

- a) condição.
- b) conclusão.
- c) oposição.
- d) causalidade.
- e) comparação.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



<http://bichinhosdejardim.com/tecnologia-que-agiliza/>

6. (G1 - cftrj 2017) No último quadrinho da tirinha, lemos a seguinte fala “Mas o computador é campeão: destrói uma vida inteira com a velocidade do pensamento”. Se, em vez de dois pontos, houvesse um conectivo ligando as duas orações, dentre as opções a seguir, a única que cumpre tal papel com coerência é

- a) visto que.
- b) portanto.
- c) no entanto.
- d) conforme.



TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Observe a tirinha a seguir e responda à(s) questão(ões).

**CALVIN E HAROLDO**



**BY BILL WATTERSON**



[http://2.bp.blogspot.com/\\_wBWh8NQA78/TBWEMQ8147I/AAAAAAAAACE/zmfW9c8uAKk/s1600/Tirinha\\_Sensacionalismo.jpg](http://2.bp.blogspot.com/_wBWh8NQA78/TBWEMQ8147I/AAAAAAAAACE/zmfW9c8uAKk/s1600/Tirinha_Sensacionalismo.jpg).  
(Acesso em 12/05/2016)

7. (Ita 2017) Os dois primeiros quadros da tirinha criam no leitor uma expectativa de desfecho que não se concretiza, gerando daí o efeito de humor. Nesse contexto, a conjunção **e** estabelece a relação de

- a) conclusão.
- b) explicação.
- c) oposição.
- d) consequência.
- e) alternância.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Analise o texto abaixo para responder à(s) questão(ões).

Poesia não são rimas  
mas letras que choram.  
Poesia não são formas,  
são gritos que se escrevem.  
Poesia não é imaginada,  
é o lamento da madrugada.

(ECO, Umberto)

8. (G1 - ifal 2017) Em relação aos versos “Poesia não são formas,” (3º verso) “são gritos que se escrevem.” (4º verso), pode-se inferir uma relação sintático-semântica de

- a) adição.
- b) adversidade.
- c) alternância.
- d) explicação.
- e) causalidade.





TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



<<http://tinyurl.com/j2t828n>> Acesso em: 02.09.2016. Original colorido.

9. (G1 - cps 2017) Em “Recicla-me ou te devoro”, há a presença de duas orações que estabelecem entre si uma relação de

- a) adição.
- b) alternância.
- c) conclusão.
- d) explicação.
- e) oposição.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

“As cidades são os espaços físicos onde as inovações sociais são mais visíveis. São também campos férteis para se buscar inovações por conta das demandas diárias da confusão urbana. É do caos, ou do temor do caos, que as soluções se tornam <sup>1</sup>imprescindíveis. Daí que as melhores ideias sempre emergem organicamente das comunidades. Na Grécia antiga, o centro da cidade era chamado de ágora – um lugar para assembleias, para o encontro dos cidadãos, para a troca de ideias e também para o escambo de mercadorias. Nas smart cities de hoje, as ágoras mudaram de configuração. Elas agora são virtuais e os seus oradores são ‘twitters’ e outras manifestações nas redes sociais como Facebook, Instagram, grupos de What’s App, e uma gama de aplicativos novos que surgem todos os dias. A cidade funciona e se relaciona em dois níveis: virtual e material. As duas interfaces se comunicam e se completam. A forma da ágora mudou, mas o princípio continua o mesmo: novas e boas ideias surgem dos encontros no espaço público.”

por Adriana Campelo

Disponível em: <http://www.gentemercado.com.br/cidade-sustentavel-muitas-faces-de-uma-mesma-expressao-2/> Acesso em 02/08/2015.

10. (G1 - ifba 2017) Em “A forma da ágora mudou, **mas** o princípio continua o mesmo: novas e boas ideias surgem dos encontros no espaço público”, o termo em destaque pode ser substituído sem prejuízo ao sentido por:

- a) pois
- b) porém
- c) por isso
- d) portanto
- e) inclusive



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Com base neste texto, responda à(s) questão(ões).

Ygor não tinha muito dinheiro pra ir à casa de Marcelle, não poderia pegar duas conduções. Teria que seguir uma longa peregrinação, afinal a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.

[...]

Dentro do ônibus, tentava achar um lugar onde pudesse acomodar seus pés tamanho 42 sem pisar nos alheios. Riu indignadamente ao ver, num ponto, um abrigo com um anúncio que dizia:

“CIDADANIA É USAR O TRANSPORTE DE MASSA: DÊ PREFERÊNCIA AO ÔNIBUS”.

Após um enjoativo fluxo de para e anda, para e anda que durou uma hora e quinze minutos, enfim o ônibus seguia sem grandes interrupções, e inclusive já se aproximava do destino de Ygor.

DENISSON, Ari. *Contos Periféricos*. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016. p. 31.

11. (G1 - ifal 2017) No segundo período do primeiro parágrafo, a palavra “afinal”, que significa “por fim, enfim, finalmente”, gera uma incoerência na relação de sentido entre as orações. Considerando que, entre ambas as orações, se estabelece uma relação de causa e consequência, assinale a única alternativa em cujo período a coerência textual foi restabelecida.

- a) Teria que seguir uma longa peregrinação, todavia a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.
- b) Teria que seguir uma longa peregrinação, no entanto a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.
- c) Teria que seguir uma longa peregrinação, uma vez que a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.
- d) Teria que seguir uma longa peregrinação, porém a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.
- e) Teria que seguir uma longa peregrinação, sempre que a S... não disponibilizava ônibus praquelas bandas.

12. (G1 - ifal 2017) No primeiro parágrafo, a última oração do primeiro período exprime uma ideia de conclusão com relação ao raciocínio iniciado nas orações anteriores, podendo ser iniciada pelo conectivo

- a) portanto.
- b) entretanto.
- c) contudo.
- d) porque.
- e) nem.

13. (Pucpr 2016) Leia o texto a seguir e complete as lacunas com o elemento coesivo correspondente à informação contida entre parênteses. Depois, identifique a alternativa que contenha a sequência de elementos coesivos adequados a cada lacuna.

Uma das crenças mais resistentes do pensamento que imagina a si próprio \_\_\_\_\_ (**comparação**) o mais moderno, democrático e popular do Brasil é a lenda da inocência dos criminosos pobres. Por essa maneira de ver as coisas, um crime não é um crime \_\_\_\_\_ (**condição**) o autor nasceu no lado errado da vida, cresceu dentro da miséria e não conheceu os suportes básicos de uma família regular, de uma escola capaz de tirá-lo da ignorância e do convívio com gente de bem. \_\_\_\_\_ (**conformidade**) as fábulas sociais atualmente em vigência, pessoas assim não tiveram a oportunidade de ser cidadãos decentes – e \_\_\_\_\_ (**conclusão**) ficam dispensadas de ser cidadãos decentes. Ninguém as ajudou; ninguém lhes deu o que faltou em sua vida. Como compensação por esse azar, devem ser autorizadas a



cometer delitos – ou, no mínimo, considera-se que não é justo responsabilizá-las pelos atos que praticaram, por piores que sejam. Na verdade, \_\_\_\_\_ (**conformidade**) a teoria socialmente virtuosa, não existem criminosos neste país \_\_\_\_\_ (**tempo**) se trata de roubo, latrocínio, sequestro \_\_\_\_\_ (**adição**) outras ações de violência extrema – \_\_\_\_\_ (**condição**) tenham sido cometidos por cidadãos com patrimônio e renda superiores a determinado nível. E de quem seria, nos demais casos, a responsabilidade? Essa é fácil: “a culpa é da sociedade”.

(GUZZO, J. R. Questão de classe. *Veja*, São Paulo, n. 22, p.98, 3 jun. 2015)

- a) tão, desde que, conforme, porque, conforme, mas, nem, a não ser que.
- b) como, se, de acordo com, por isso, segundo, quando, e, a menos que.
- c) tanto quanto, a menos que, conforme, porque, segundo, antes que, também, a menos que.
- d) tanto quanto, a menos que, segundo, portanto, segundo, depois, e, a menos que.
- e) como, a não ser que, de acordo com, porque, de acordo com, antes, também, a mais que.

14. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que está destacada uma oração coordenada explicativa.

- a) Peço **que te cales**.
- b) O homem é um animal **que pensa**.
- c) Ele não esperava **que a mãe o perdoasse**.
- d) Leve-a até o táxi, **que ela precisa ir agora**.
- e) É necessário **que estudes**.

15. (Enem PPL 2015) **Da timidez**

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.

[...]

O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. *Comédias para se ler na escola*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

- a) “**Se** ficou notório por ser tímido” e “[...] então tem que **se** explicar”.
- b) “**então** tem que se explicar” e “[...] **quando** as estrelas virarem pó”.
- c) “[...] ficou notório **apesar de** ser tímido [...]” e “[...] **mas** isto não é vantagem [...]”.
- d) “[...] um estratagem **para** ser notado [...]” e “Tão secreto **que** nem ele sabe”.
- e) “[...] **como** no paradoxo psicanalítico [...]” e “[...] **porque** só ele acha [...]”.





**Gabarito:**

**Resposta da questão 1:**

[A]

O período “Não se trata de apologia da solidão, mas de encarar um dado da realidade contemporânea” é iniciado por uma negativa e a conjunção “mas” inicia uma oração que retifica a informação negada anteriormente.

**Resposta da questão 2:**

[E]

Em todas as alternativas temos o uso de uma conjunção explicativa, exceto na última, em que vemos uma conjunção concessiva “conquanto”. Assim, a alternativa [E] é aquela que não mantém a correspondência de ideias com a frase do enunciado.

**Resposta da questão 3:**

[E]

A conjunção apresenta uma ideia de adversidade, oposição, podendo ser substituída, sem perda de sentido, por conjunções como, por exemplo, “porém” e “entretanto”.

**Resposta da questão 4:**

[D]

A função da conjunção destacada na oração é de conclusão. A única alternativa que também apresenta uma conjunção conclusiva é a [D], em que o "pois" entre vírgulas atua como elemento conclusivo, podendo ser substituído por "logo": "Você me ajudou muito; logo, terá minha terna gratidão”.

**Resposta da questão 5:**

[B]

A locução “por isso”, formada por preposição e pronome demonstrativo, exprime ideia de conclusão, podendo ser substituída por *assim, em vista disso, dessa forma, dessa maneira*, entre outras. Assim, é correta a opção [B].

**Resposta da questão 6:**

[A]

A segunda oração explica aquilo que foi dito na primeira, isto é, apresenta uma justificativa do porquê o computador é campeão. Assim, o conectivo utilizado deveria ser um semanticamente equivalente a “porque”. O único que cumpre o mesmo papel é “visto que”.

**Resposta da questão 7:**

[C]

Seria de esperar que a indignação de Calvin, expressa nos dois primeiros quadrinhos, provocasse um comportamento inverso ao que na verdade acontece. Apesar da crítica, o personagem não só continua a assistir a esse tipo de programas, como admite o seu apreço por eles. Na última fala de Calvin, a conjunção coordenativa “e” adquire, assim, uma relação de oposição ao que foi afirmado anteriormente, como se afirma em [C].

**Resposta da questão 8:**

[B]



Enquanto no 3º verso o eu lírico afirma algo que a poesia não é, no 4º verso ele traz a real característica que pertence à poesia. Assim, há uma relação de adversidade, isto é, de oposição entre os dois versos, podendo eles serem reescritos com uma conjunção adversativa: “Poesia não são formas, MAS são gritos que se escrevem”.

**Resposta da questão 9:**

[B]

As orações se relacionam a partir da conjunção “ou”, que indica alternância.

**Resposta da questão 10:**

[B]

O termo em destaque tem sentido de oposição/adversidade, assim como a conjunção adversativa “porém”.

**Resposta da questão 11:**

[C]

“Todavia”, “no entanto” e “porém” trazer a ideia de adversidade. “Sempre que” traz uma ideia temporal. Somente “uma vez que” apresenta a ideia de causa.

**Resposta da questão 12:**

[A]

As conjunções em [B] e [C] são adversativas. Em [D] temos uma conjunção explicativa e em [E] uma aditiva.

**Resposta da questão 13:**

[B]

Seguindo as indicações apontadas, “como” é conjunção comparativa; “se” é condicional; “de acordo com” é uma locução conformativa; “por isso” é locução conjuntiva conclusiva; “segundo”, no contexto, indica conformidade; “quando” é conjunção temporal; “e”, no caso, estabelece relação aditiva; “a menos que” é uma locução condicional.

**Resposta da questão 14:**

[D]

As alternativas [A], [B], [C] e [E] apresentam oração subordinada substantiva objetiva direta, subordinada adjetiva restritiva, subordinada substantiva objetiva direta e subordinada substantiva subjetiva, respectivamente. Apenas em [D] existe oração coordenada explicativa.

**Resposta da questão 15:**

[C]

É correta a opção [C], pois tanto a locução prepositiva “apesar de” como a conjunção coordenativa adversativa “mas” apresentam noção de oposição.